



P

Capítulo Quatro

LARIMAR

ain explode do meu pulso, quebrando dentro de mim, me puxando para fora do conforto da escuridão até que eu seja empurrado de volta para o mundo.

Um mundo horrível e seco.

Meus olhos se abrem, um grito agudo sai da minha garganta crua, meus pulmões queimando enquanto lutam para serem usados, para encontrar oxigênio no ar. Parece que eu tenho pedras colocadas em cima deles, e estou ofegante, me perguntando por que eu fui trazido de volta dos mortos e em tamanha agonia.

Há um homem bem na minha frente, o cheiro estranho e sobrenatural dele enchendo meu nariz. Ele estremece com o grito vindo da minha boca, e em algum lugar, ouço vidro quebrando com o poder da minha voz.

Mas o homem não para o que está fazendo. Vejo um espinho longo e afiado em sua mão, e ele rapidamente o coloca contra meu outro pulso antes de enfiá-lo no meu braço com um objeto redondo de madeira. Ele se move tão rápido que meus olhos mal conseguem acompanhar seus movimentos; ele é apenas um borrão, uma mancha no ar. A dor me atinge ainda mais rápido.

Eu grito de novo, me debatendo contra os espinhos que me pregaram contra uma tábua de madeira. Isso faz minha carne rasgar, sangue voando para todo lugar. O homem aperta as cordas em volta dos meus braços, garantindo que eu não possa mais me machucar, e a pressão nos meus pulmões diminui um pouco. Minha cauda abaixo bate violentamente contra o chão até que eu consiga me manter apoiada.

Então, o homem pega a ponta da corda e a enfia na minha boca, como se ele quisesse me impedir de gritar.